

Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Conhecer, Comunicar e Incluir!





FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE (FPS)
PÓS-GRADUAÇÃO EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
CONHECER, COMUNICAR E INCLUIR

ORIENTADORA MAYNARY ELIZABETHE AZEVEDO DE SOUZA

KEILA PINHEIRO DA SILVA CUNHA

SARAH TAYSE MÉLO LUNA

VALQUÍRIA SIQUEIRA VALADARES RUFINO FRANÇA

RECIFE- PE

2023

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

C972t Cunha, Keila Pinheiro da Silva

Transtorno do espectro autista (TEA): conhecer, comunicar e incluir.
/ Keila Pinheiro da Silva Cunha, Sarah Tayse Mélo Luna, Valquíria
Siqueira Valadares Rufino França, Maynary Elizabethe Azevedo de
Souza. – Recife: FPS, 2023.

31 f.

Guia

ISBN: 978-65-6034-083-1

1. Transtorno do espectro autista. 2. Inclusão. 3. Comunicação
Aumentativa Alternativa (CAA). I. Luna, Sarah Tayse Mélo. II. França,
Valquíria Siqueira Valadares Rufino. III. Souza, Maynary Elizabethe
Azevedo de. IV. Título.

CDU 616.89

Apresentação

Transtorno do Espectro Autista (TEA) é atualmente uma das condições humanas mais proeminentes e extensamente discutidas a nível mundial. O aumento de sua prevalência tem chamado a atenção da sociedade. E neste contexto, a sociedade assume um papel importante, pois conhecer fatos sobre o autismo de uma perspectiva mais inclusiva e humanizada é fundamental para que haja equidade social.

Apresentaremos aqui este produto técnico educacional, formatado em um guia de orientação para a sociedade. Este guia é decorrente de um estudo realizado na pós-graduação em Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista da Faculdade Pernambucana de Saúde.

As informações contidas neste guia são decorrentes de uma revisão da literatura e apresentaremos informações sobre o TEA, a Análise do Comportamento Aplicada, a Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA) como recurso para comunicação funcional e os direitos da pessoa no espectro de acordo com a Lei 13.146/2015, artigo 42.



Boa leitura!

Quais os objetivos desse guia?



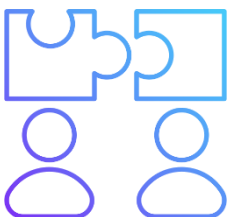
Apresentar informações sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Análise do Comportamento Aplicada (ABA)



Fornecer conhecimentos sobre instrumentos de Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA)



Difundir e reforçar os direitos das pessoas no TEA de acordo com a Lei 13.146/2015, artigo 42.



Combinar conhecimentos e estratégias de inclusão do público TEA na sociedade.

Sumário

1

Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Análise do Comportamento Aplicada (ABA)... 7

2

Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA) como recurso para uma comunicação funcional... 15

3

Direitos da pessoa no TEA de acordo com a Lei 13.146/2015, artigo 42... 21

4

Estratégias de inclusão para o público TEA... 23

5

Indicações sobre TEA... 26

1

Sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Neste capítulo você irá aprender sobre o TEA, sua prevalência, informações diagnósticas, os níveis de gravidade e a comunicação no espectro.



Tópicos abordados

Transtorno do Espectro Autista- TEA

Prevalência do TEA

Critério Diagnóstico segundo o DSM-5-TR

Níveis de gravidade para o TEA

Linguagem no TEA e Comunicação Funcional

Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e TEA

ABA e Comportamento Verbal

1

Transtorno do Espectro Autista - TEA

Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição de saúde que altera o neurodesenvolvimento da pessoa. Um transtorno complexo que envolve comprometimentos, como: atraso ou ausência de linguagem e interação social; comportamento restritos e repetitivos e uma ampla gama de sintomas emocionais, cognitivos, motores e sensoriais.



Por se tratar de um espectro, cada pessoa com diagnóstico de TEA tem um conjunto distinto de habilidades e desafios, por isso, podem se comportar, comunicar, interagir e aprender de maneiras diferentes da maioria das outras pessoas.

1

Prevalência do TEA



O novo relatório divulgado em março de 2023 pelo *Center of Diseases Control and Prevention – CDC* (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) mostra um aumento na prevalência, onde uma em cada 36 crianças tinha autismo. Nos estudos anteriores a este, revelavam que para cada 44 crianças 1 tinha autismo (dados referentes ao relatório divulgado em 2021).

1

Critérios Diagnósticos para o TEA (F84.0) segundo DSM-5-TR

(Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-5-TR)

A

Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, manifestado por todos os seguintes aspectos, atualmente ou por história prévia:

1. Déficits na reciprocidade socioemocional.
2. Déficits nos comportamentos comunicativos não verbais.
3. Déficits para desenvolver, manter e compreender relacionamentos.

B

Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, conforme manifestado por pelo menos dois dos seguintes:

1. Movimentos motores, uso de objetos ou fala estereotipados ou repetitivos.
2. Insistência nas mesmas coisas, adesão inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal ou não verbal.
3. Interesses fixos e altamente restritos que são anormais em intensidade ou foco.
4. Hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente.

C

Os sintomas devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento.

D

Os sintomas causam prejuízos clinicamente significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo no presente.

E

Essas perturbações não são mais bem explicadas por transtorno do desenvolvimento intelectual ou por atraso global do desenvolvimento.

1

Níveis de gravidade para o TEA

O espectro trata-se de uma condição que pode ser apresentada em três níveis de suporte diferentes:

NÍVEL 1: EXIGE APOIO

- ✓ Déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis.
- ✓ Dificuldades para iniciar interações sociais e respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais de outros.
- ✓ Pode parecer ter diminuído interesse em interações sociais.
- ✓ A inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos.

NÍVEL 2: EXIGE APOIO SUBSTANCIAL

- ✓ Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal;
- ✓ Prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio;
- ✓ Inflexibilidade do comportamento; dificuldade em lidar com a mudança;
- ✓ Comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para interferir no funcionamento em uma variedade de contextos.

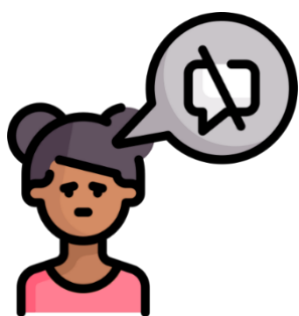
NÍVEL 3: EXIGE MUITO APOIO SUBSTANCIAL

- ✓ Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves e grande limitação nas interações sociais;
- ✓ Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança;
- ✓ Comportamentos restritos/repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas.

1

Linguagem no TEA e Comunicação Funcional

O TEA impacta precocemente áreas importantes do desenvolvimento, como comunicação e interação social. Entre as dificuldades na comunicação social são descritas: inabilidade para estabelecer amizades e relacionamentos afetivos e dificuldade para compreender comunicação não verbal. A linguagem, que rege nossa comunicação, é essencial para o convívio social e qualidade de vida e nos permite desenvolver comportamentos comunicativos funcionais, tais como: pedir por itens desejados, expressar sentimentos e interagir socialmente.



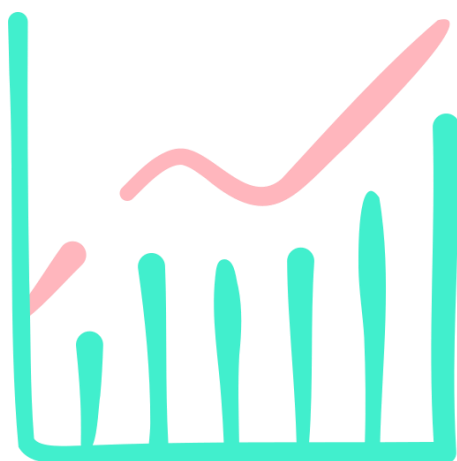
Quando a linguagem no autismo aparece com atraso ou ausente, a pessoa no espectro busca outras formas de comunicar algo que deseja. E muitas vezes, quando repertórios de comunicação não são ensinados, comportamentos interferentes (choros, gritos e oposição) podem ocupar o lugar da comunicação funcional.



1

Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é um dos domínios da ciência do comportamento relacionado a pesquisa aplicada, destinadas ao estudo de comportamentos socialmente aceitos. Em relação ao tratamento de indivíduos no TEA, existem diversos estudos que comprovam a eficácia da intervenção ABA, uma prática baseada em evidências. Alguns resultados sugerem efeitos positivos relacionados ao funcionamento intelectual, ao desenvolvimento da linguagem, à aquisição de habilidades da vida diária e ao funcionamento social.



A intervenção ABA, além de promover programas personalizados à pessoa no TEA, também contribui significativamente para melhoria de padrões de comportamento e ampliação de repertórios.

1

ABA e Comportamento Verbal

Em 1957, Skinner escolheu o termo “comportamento verbal” para se referir aos estudos sobre comunicação, pois achava o termo linguagem muito abrangente. Comportamento verbal inclui todas as formas de comunicação: a fala, a escrita, sistemas de figuras, sinais, gestos ou qualquer outra forma que uma resposta de comunicação possa assumir, tornando-a uma comunicação funcional.

Vale a pena ressaltar que comportamento verbal não é necessariamente sinônimo de comportamento vocal, e vice-versa. O comportamento verbal se refere à relação de ouvinte e falante numa troca comunicativa. Não é necessário saber falar, para se ter voz na comunicação.



2

Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA) como recurso para uma comunicação funcional

Neste capítulo você irá aprender sobre a Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA) e quais os recursos disponíveis para uma comunicação funcional.



Tópicos abordados

Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA)

Recursos de CAA

ABA, TEA e CAA

2

Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA)

CAA são formas de expressão diferentes da linguagem falada. Destina-se a aumentar e/ou compensar dificuldades de comunicação de pessoas com limitação ou ausência da fala. É um conjunto de procedimentos que visam maximizar a comunicação, complementando ou substituindo a fala e/ou a escrita.



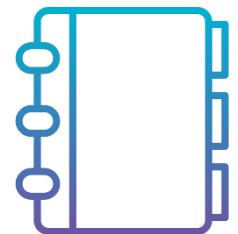
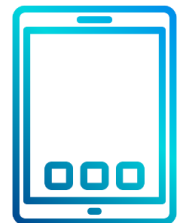
O objetivo da CAA é proporcionar autonomia, expressar desejos e sentimentos, interagir socialmente, construir relações, alcançar qualidade de vida. A pessoa no espectro que apresenta atraso ou ausência de linguagem pode ser diretamente beneficiada com o uso da CAA, pois é uma ferramenta que pode superar ou eliminar barreiras de comunicação e proporcionar desempenho comunicativo funcional.

2

Recursos de CAA

Existem diferentes possibilidades de CAA. A escolha da modalidade vai depender das habilidades e limitações da pessoa que irá utilizá-lo, do contexto e do ambiente em que ela vive.

Os sistemas de CAA incluem recursos de alta e baixa tecnologia. Os de alta tecnologia são os que envolvem dispositivos eletrônicos e recursos tecnológicos. Os de baixa tecnologia são feitos com materiais simples, como pictogramas impressos ou imagens extraídas da internet, por exemplo.



Os recursos de CAA mais conhecidas e divulgadas no Brasil PECS (sistema de comunicação por troca de figuras), PODD (Pranchas Dinâmicas com Organização Pragmática), CORE Words (palavras centrais/essenciais) e outros sistemas visuais de apoio à comunicação.

2

Recursos de CAA

PECS (*Picture Exchange Communication System*): Um sistema de comunicação por troca de figuras baseado nos princípios da Análise do Comportamento Aplicada. Um dos recursos de CAA mais utilizado para o ensino de pessoas no TEA. Durante sua implementação, tem como principal estratégia a troca de figuras para ensinar no concreto a troca comunicativa. Nas fases mais avançadas, os indivíduos são ensinados a usar modificadores, responder perguntas e comentar.



Fonte: <https://pecsusa.com/>



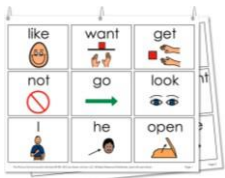
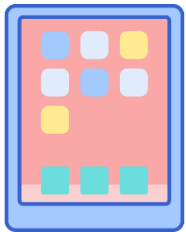
PODD (*Pragmatic Organisation Dynamic Display*): Pranchas Dinâmicas com Organização Pragmática, é um sistema robusto de comunicação. Uma ferramenta de CAA que organiza todo o vocabulário de palavras e símbolos em um livro ou dispositivo eletrônico adaptado às necessidades físicas e sensoriais do usuário. É um sistema que possibilita uma ampla estimulação de linguagem, proporcionando uma comunicação funcional e com autonomia.



Fonte: <https://www.clinicaclarear.com.br/podd>

2

Recursos de CAA



CORE Words (palavras centrais/essenciais): O método utiliza palavras centrais que constituem a maior parte de tudo o que dizemos para permitir que pessoas com necessidades a essas palavras essenciais, seja por aplicativos ou pranchas de baixa tecnologia, permite a formação das próprias frases, permitindo que se expresse uma ampla variedade de ideias, além de trabalhar a gramática, o que faz do método também uma ferramenta para alfabetização.

Fonte: <http://corevocabulary.weebly.com/>

OUTROS SISTEMAS VISUAIS DE APOIO À COMUNICAÇÃO:
Rotinas visuais, pranchas de comunicação temática, histórias sociais e narrativas sociais são estratégias de CAA que podem ser usadas em diversos ambientes, como escolas, hospitais e shoppings, tornando esses espaços inclusivos acessíveis. Esses recursos também podem ser usados como apoio aos processos de ensino e aprendizagem, organização e manejo de comportamentos interferentes.



2

ABA, TEA e CAA



O ensino de CAA feito através de programas de treinamentos com base na ABA, como treino em ambiente natural e modelação, resultam em indicativos promissores em especial quanto a melhoria de linguagem, habilidades sociais, as quais incluem comunicação e interação, pois trata-se de uma intervenção que leva em conta a motivação do aprendiz.

Os parceiros de comunicação, como pais e responsáveis, também necessitam de treinamento para ajudar o aprendiz de CAA no processo da generalização do uso da ferramenta.



Ensinar CAA é proporcionar acessibilidade, interação e conexão. Comunicação é um direito garantido e assegurado por Lei.

3

Leis da pessoa no TEA

Neste capítulo você irá aprender sobre algumas Leis conquistados pelas pessoas no Transtorno do Espectro Autista.



Tópicos abordados

Lei nº 12.764/2012

Lei nº 13.146/2015

3

Leis da Pessoa no TEA



Lei nº 12.764/2012 artigo 1º, § 2º:

A pessoa no transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.

Sendo assim, as determinações da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) se aplicam também aquelas no espectro e suas famílias. Garantindo mais inclusão social e cidadania a esse público.

Lei nº 13.146/2015

Artigo 42º A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

Lei nº 13.146/2015 CAPÍTULO III – Da Tecnologia Assistiva

Artigo 74º É garantido à pessoa com deficiência acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de tecnologia assistiva que maximizem sua autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida.

4

Estratégias de inclusão para o público TEA

Neste capítulo você irá conhecer algumas estratégias para a inclusão da pessoa no Transtorno do Espectro Autista em Sociedade e o que cada um de nós pode fazer para acolher e validar este processo com respeito e compromisso.



Tópicos abordados

Estratégias para a inclusão de pessoas no TEA na Sociedade

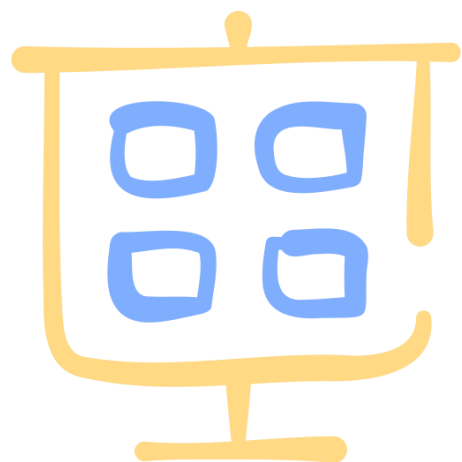
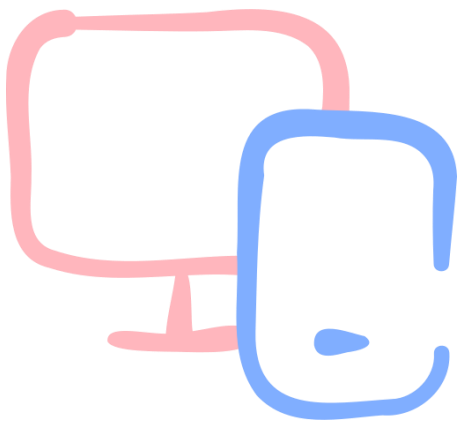
4

Estratégias de inclusão para o público TEA

A importância da comunicação para o ser humano reflete nos processos de interação e socialização, na autoestima, saúde e bem-estar. A capacidade de comunicar permite o controle sobre o meio ambiente da pessoa, e cria oportunidades de interação. Quando a pessoa no espectro apresenta atraso ou ausência da linguagem, podemos:



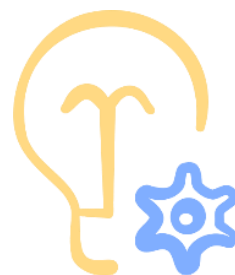
Ensinar, disponibilizar e proporcionar oportunidades de comunicação através de recursos de alta ou baixa tecnologia, ajudando-a a desenvolver repertórios de comunicação para uma vida funcional em diversos ambientes, públicos ou privados. Isso significa acessibilidade e inclusão social.



4

Estratégias de inclusão para o público TEA

- ✓ Aprender e transmitir informações relevantes sobre TEA e CAA;
- ✓ Fazer campanhas educativas sobre TEA e CAA em hospitais, shoppings, supermercados, parques, praças;
- ✓ Praticar as leis com equidade e inclusão social;
- ✓ Combater o preconceito com informação;
- ✓ Respeitar e acolher as diversidades;
- ✓ Buscar conhecimento para oferecer serviços personalizados;
- ✓ Adaptar os ambientes sociais para proporcionar conforto sensorial, como controle de luzes e sons;
- ✓ Disponibilizar nos ambientes públicos e privados acesso a CAA de alta e baixa tecnologia para uma comunicação funcional;
- ✓ Proporcionar interação social e trocas comunicativas nos ambientes sociais;
- ✓ Ser um parceiro de comunicação para que a inclusão seja efetiva:



A participação da família e da sociedade como coadjuvante do processo de ensino-aprendizagem do uso da ferramenta de CAA, é fundamental para uma comunicação funcional.

5

Indicações sobre TEA

Aqui, você terá indicação de filmes, séries e documentários sobre o Transtorno do Espectro Autista.



Tópicos abordados

Filmes, Séries e Documentários sobre TEA

5

Filmes sobre TEA



- Arthur e o Infinito
- Em um mundo interior
- Farol das orcas
- Gilbert Grape- Aprendiz de sonhador
- O contador
- Rain Man
- Temple Grandin
- Flutuar
- O milagre de Tyson
- Paraíso no oceano
- X+Y
- Tão forte tão perto
- Touch
- Tudo que quero
- Mary e Max – Uma Amizade Diferente
- Missão especial
- Loucos de amor
- Um time especial
- PO
- Fitas
- Snow Cake
- Mais que especiais

5

Séries e Documentários sobre TEA



SÉRIES

- Atypical
- Amor no Espectro
- Uma advogada extraordinária
- The a word
- The good doctor
- Jovem Sheldon
- O nome dela é Sabine

DOCUMENTÁRIOS

- O enigma do autismo
- Vida animada
- Stimados autistas
- Como somos
- Em um mundo interior
- Autismo – Vida real
- Asperger's are us
- Delicadeza é azul

Considerações finais



Com o aumento da incidência de pessoas no espectro, temos visto uma vasta discussão da comunidade científica em torno desta temática, com o objetivo de identificar intervenções comprovadamente eficazes que possam proporcionar autonomia e qualidade de vida às pessoas no TEA, o que inclui a comunicação funcional, além de outros repertórios adaptativos.

Pessoas autistas que possuem atraso ou ausência da fala, podem desenvolver habilidades funcionais de comunicação através de intervenção comportamental e uso de CAA. Para tanto, é necessário que a família e a sociedade também façam parte deste processo de aprendizagem, pois a generalização do repertório adaptativo e a CAA necessitam de acessibilidade e oportunidades ofertadas pelo meio social.

Referências



ARASAAC (<http://www.arasaac.org>). Licença: CC (BY-NC-SA).

BAER, D. M.; WOLF, M. M.; RISLEY, T. R. Some current dimensions of applied behavior analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, Kansas, v. 1, n. 1, p. 91-97, Spring 1968.

BRASIL. Lei Nº 12.764/2012, Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, de 27 de dezembro de 2012.

BRASIL. Lei Nº 13.146, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), de 6 de julho de 2015.

<https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data/index.html>>. Acessado em: 23 de maio de 2023.

CRIPPA, José Alexandre de Souza (coord.). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM -5 -TR. 5, texto revisado. Porto Alegre: Artmed Editora LTDA, 2023,

SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça. *Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista*. Curitiba, Editora Appris, 1ª edição, 2018.

SKINNER, B. F. *Ciência e Comportamento Humano*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10919/6559>

<https://www.freepik.com/icons>

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm

<https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/2017/1839/18388/lei-ordinaria-n-18388-2017-altera-o-art-1-da-lei-n-18002-de-10-de-abril-de-2014-que-estabelece-diretrizes-a-serem-observadas-na-formulacao-da-politica-municipal-de-atendimento-as-pessoas-com-transtorno-invasivo-do-desenvolvimento-autismo-no-municipio-do-recife-e-da-outras-providencias>

<https://www.clinicaclear.com.br/>

<https://pecs-brazil.com/>

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf

SAPAGE, Sara; CRUZ-SANTOS, Anabela; FERNANDES, Hugo. A comunicação aumentativa e alternativa em crianças com perturbações graves da comunicação: cinco mitos. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v.5, n.2, p. 229-240, Jul.-Dez., 2018.

<https://www.sdscjpv.d.pe.gov.br/seses/sead/>